

UM ESTUDO SOBRE AS TERMINOLOGIAS DOS DIVERSOS FALARES SUL-MATOGROSSENSE

Susy dos Santos Pereira (UEMS)

Resumo: Visou-se, neste artigo, trabalhar a pluralidade da Língua sul-matogrossense, e assim avançar com maior representatividade a fim de recuperar a informação. Realizaremos o estudo subsidiado pelas teorias; de Wuester, Dahlbert, e as normas ISO (International Organization for Standardization). Para construção do tesauro utilizaremos trabalhos ligados à região, como o corpus do projeto Atlas lingüístico. Com a proposta da elaboração do tesauro lingüístico amenizaremos as ambigüidades da dinamicidade da língua, cabe às linguagens documentárias essa função.

Palavras-chave: Tesauro. Sociolingüística. Terminologia. Linguagem Documentária.

Abstract: It was aimed at, in this article, to work the plurality of the Language south-matogrossense, and thus to advance with bigger representation in order to recoup the information. We'll carry through the study subsidized for the theories; of Wuester, Dahlbert, and norms ISO (International Organization for Standardization). For construction of thesaurus we'll use on works to the region, as the corpus of the linguistic project Atlases. With the proposal of the elaboration of thesaurus linguistic we'll brighten up the ambiguities of the dynamics of the language, fits to the documentary languages this function.

Key-words: Thesaurus. Sociolinguistics. Terminology. Documentary Language.

INTRODUÇÃO

As línguas nem sempre são uniformes na extensão do território brasileiro. Existem particularidades vocabulares, inclusive na região sul-matogrossense, diferenciando muitas vezes de outras partes do Brasil, pois é sabido que as palavras e expressões faladas podem variar de acordo com a localização geográfica, com as misturas de culturas, fruto da dinâmica populacional, resultante da migração de brasileiros de outros Estados.

A língua é um patrimônio de uma comunidade lingüística, cujos membros a desenvolvem de forma diferenciada, percebe-se que o léxico da língua é um sistema heterogêneo e, portanto, sempre sujeito a modificação.

A palavra é portadora de uma extensa significação que a torna capaz de assumir vários sentidos ou signos diferentes, dependendo da experiência dos padrões culturais e sociais do povo que a condiciona.

Na ótica de Alkimin (2004) os falantes adquirem as suas próprias variantes de acordo com a sua região, a sua classe social etc. Caracterizando os dialetos em dois protótipos: a variação geográfica (ou diatópica) e a variação social (ou diastrática).

A variação diatópica está relacionada com as diferenças distribuídas no espaço físico, já a variação diastrática a um conjunto de fatores socioculturais:

- a) Classe social
- b) Idade

- c) Sexo
- d) Contexto social

Entendemos que o léxico é o nível da língua que mais se revela à cultura, ou seja, a tradição, o costume da comunidade sócio-linguística-cultural. Neste sentido, verificamos vários elementos da cultura que é influenciado pelo ambiente em que o falante convive, determinando assim a linguagem.

Dessa forma, inferimos que o indivíduo utiliza a linguagem para representar a realidade que atua, por meio de um referente fabricado de seu recorte social.

O intuito da pesquisa é o de trabalhar a dinamicidade da Língua do sul-matogrossense, e com isso contribuir para uma comunicação mais eficiente, facilitar o aproveitamento de resultados da investigação científica, e, a partir daí, avançar com maior representatividade temática, a fim de recuperar a informação de maneira satisfatória, e nesse sentido diagnosticar as mais variantes formas que pode ser usada um termo pelos falantes, podendo inclusive corromper o significado.

O foco da Análise documentária é a normalização documentária para a recuperação da informação (Tesouros), porém refletem em obstáculos, tais como: a sinonímia, homonímia, a polissemia, os cognatos, os neologismos, a ambigüidade de conceitos, e os empréstimos lingüísticos.

Dentro destes empecilhos considerados na comunicação destaca-se a sinonímia, teóricos perceberam através da área técnica a existência de um alto grau de sinonímias, introduzidas pelo uso espontâneo da língua, caracterizadas pela relação de equivalências com as palavras, podendo ser definida como identidade de significação entre elementos lexicais, a sua grande importância como estudo científico é intensificada pelo processo de controle sobre a variação do significado, (CINTRA, 2002).

Um exemplo interessante seria as diversas variantes lingüísticas usadas em Mato Grosso do Sul, entre elas: "chipa", "bori-bori", "locro" e "pucheiro", trazidos das culturas paraguaia, indígena, mineira, paulista e goiana, sendo comparadas às influências dos termos abóbora X jerimum, e o termo mandioca X aipim X macaxeira, usados também em outros Estados.

A variação existente atualmente do português no Brasil, ou seja, as várias maneiras de dizer a mesma coisa é fruto aparentemente da dinâmica populacional e da natureza do contato dos diversos grupos étnicos e sociais, observa-se, que no estado de Mato Grosso do Sul a população é composta de pessoas de diversas raças, consistindo em 51,7 % de cor branca e 41,12% da cor parda, nessas últimas décadas o Estado obteve um amplo crescimento vegetativo e migratório, sendo que em 2001 os maiores índices referem-se a pessoas provenientes de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, e Mato Grosso (GRESSLER, 2005).

Antigamente, as diversas maneiras de dizer algo eram recebidas como casos particulares de certa região ou idiotismo. Atualmente, são entendidas como manifestações culturais, geradas pelas diferenças de significado e de substância semântica (CINTRA, 2002).

As variantes geográficas ou dialetos mostram que através da integração social a fala também acompanha interferências regionais incorporando novas palavras ao seu vocabulário, no entanto, a falta de conhecimento do contexto limitará a comunicação com indivíduos de outras comunidades lingüísticas, afetando a assimilação do significado da palavra.

Segundo Preti (2000, p.24) as variantes: "São aquelas que ocorrem num plano horizontal da língua, na concorrência das comunidades lingüísticas, sendo responsáveis

pelos chamados regionalismo, provenientes de *dialetos* ou *falares* locais.” (grifo do autor).

Ao elaborar o produto terminológico é fundamental que exista um trabalho específico com sinônimos, uma vez que o tesauro, têm como função compatibilizar as linguagens, por meio de termos preferenciais e não preferenciais.

A terminologia tentará responder às necessidades crescentes da comunicação sem ruídos, sua principal meta é evitar polissemias, e sinonímias no interior de uma língua. As linguagens trazem termos com múltiplos significados, faz com que se exijam maior rigor ao seu tratamento.

Justifica-se, portanto, a proposta para elaboração do Tesauro como um importante instrumento de pesquisa para o resgate dos dialetos, não somente para o lingüista, mas também para profissionais de diversas ciências da modernidade. A terminologia é considerada uma ciência nova o seu crescimento deve-se ao serviço da comunicação profissional. O uso dos termos contribui para levar a comunicação a ser mais objetiva e menos ambígua, favorecendo uma compreensão comum sobre os conceitos. Como os níveis da fala tem um significado muito particular, o importante é sempre preservar o valor semântico social e sucessivamente documentos que cultivem a cultura.

1. A LINGÜÍSTICA E SUA ADERÊNCIA COM A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A informação, independente de seu suporte, deve ser entendida como um conteúdo, isto é, ela não depende de registro material para existir, e por este motivo requer novas abordagens para seu ciclo de vida para que possa circular adequadamente, pois qualquer empecilho na sua transferência se torna algo prejudicial ao desenvolvimento individual e social. É o que Laan (2000, p.7) enfatiza: “A comunicação entre os indivíduos muitas vezes é prejudicada devido à utilização de termos que não possuem o mesmo significado entre os interlocutores”.

Pontes (1997) reforça a idéia: é essencial ter a univocidade dos termos para boa execução da comunicação.

Por isso um termo será funcional, pois assumirá uma função específica de determinado valor na linguagem, de acordo com o contexto de uso. Assim sendo, o termo é uma variante porque pode assumir formas diferentes em contextos afins. Na visão de Tarallo (1997, p.8), “São variantes lingüísticas, ou seja, as diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto.”

A dispersão informacional e a fragmentação do conhecimento impõem um maior envolvimento com as linguagens, e neste sentido a iniciação às práticas de construção de vocabulários, como o Tesauro. Porém a idéia da elaboração do tesauro lingüístico não é somente vincular esse produto terminológico somente para fins documentários, uma vez que a lingüística flexibiliza novos enfoques para o estudo da linguagem como: a dialetologia social, a sociolingüística interacional, a sociologia da linguagem, etnolingüística etc. Mas ao que parece, faltam trabalhos desse caráter extensional que possam ligar essas teorias contemporâneas com as práticas sociais. Perante essa realidade, as necessidades terminológicas passam ser imprescindíveis e os trabalhos terminológicos surgem para preencher omissões dos vocabulários técnicos e científicos, frente a novas realidades da ciência.

A Linguagem Documentária (L.D.) não deve ser encarada somente para fins documentários e sim como um sistema de natureza comunicativa que pressupõe acordo entre os sujeitos que dela desfrutam.

A Linguagem Natural (L.N.) se define, invariavelmente, a cada circunstância, ela se transforma e evolui, é o instrumento de representação da realidade, já a L.D. tenta compatibilizar as duas linguagens a da especialidade ou da literatura e do usuário.

Andrade (2004, p.4) em seu trabalho destaca:

A língua é um fato social, é o meio imprescindível na comunicação da comunidade. Por isso está associada às relações culturais, sociais, geográficas etc. Se a sociedade fosse homogênea, as palavras teriam sempre o mesmo valor semântico, mas na aparente homogeneidade de uma sociedade, existe heterogeneidade dos grupos sociais nos diversos segmentos. Cada grupo, no seu dia-a-dia, torna o termo geral da língua e insere no contexto sócio-cultural, transformando-a.

A Linguagem documentária buscará, *a priori*, estruturar os conceitos da área abordada que vai representar, para depois utilizá-la como instrumento de representação da informação, efetuando os ajustes conforme a evolução dos conhecimentos.

De acordo com Dodebei (2002, p. 46): “A L.D proporciona não só um controle das dispersões semânticas e sintáticas da língua natural como delimita o domínio conceitual do campo de estudo em questão.”

As ferramentas semânticas como os tesouros devem ser elaborados respeitando os dialetos da língua portuguesa, buscando a partir daí a qualidade, adequação e a precisão na dicotomia comunicação/ recuperação da informação. Entende-se, portanto que as palavras assumem diversos significados dependendo da realidade lingüística de cada indivíduo, sendo necessário trabalhar o conteúdo conceitual e com isso dinamizar a flexibilidade dos termos por meio da Linguagem Documentária, aproximando-se cada vez mais com a Linguagem Natural, visando a possibilidade de troca que veicula o conhecimento para a representação da informação.

Para Lima (1998, p.104):

[...] a representação documentária que procura refletir o conteúdo e a organização de um texto, deve necessariamente prever como o usuário vai buscar esta mensagem, e para isto, deve procurar referenciais extremos como as terminologias das áreas de especialidade, além de se reportar ao sistema de significação que lhe dá origem, a L.D.

A partir dessas reflexões, cabe-nos analisar uma nova linha de pensamento, a ênfase do significado, pois redimensionaria um outro ponto vista, a sociolingüística, e ao seu lado uma nova corrente, a socioterminologia.

O trabalho se propõe a um estudo preliminar sobre o campo conceitual, por isso, esta pesquisa fará uma revisão bibliográfica sobre as literaturas pertinentes às áreas abordadas, fundamentado pelas bases teóricas da sociolingüística, o estudo da língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, realizando uma análise contextual, para que a partir daí, o pesquisador possa ter elementos significativos para a análise dos termos e para organização do produto terminológico, dinamizando com isso a pesquisa para as novas abordagens advindas da interdisciplinaridade da área. Para tanto, serão adotadas as teorias de Wuester (Terminologia), Dahlbert (Conceito), e as normas ISO (International Standardization for Organization).

Para atingir a interatividade contínua da L.N. (Linguagem Natural) o pesquisador deverá conhecer as interfaces da linguagem como pré-requisito para Recuperação da Informação.

Por meio do Atlas lingüístico será obtido um conhecimento detalhado da região estudada, visto que este tem a função de mapear a variação lingüística do português falado de cada Estado. A intenção é fazer uma representação regional, isto é, permitir o controle da diversidade existente no Estado a fim de possibilitar com maior viabilidade o fenômeno lingüístico.

2. SOCIOTERMINOLOGIA: A IMPORTÂNCIA DO PRODUTO TERMINOLÓGICO

Fundada por Wuster (1898-1977), engenheiro austríaco, a terminologia tentava mediar a comunicação de uma maneira mais eficiente, estudos que se efetuaram, constataram que o modelo wusteriano não era capaz de suprir as necessidades de análise da unidade terminológica e com isso a própria dinâmica da comunicação (CHARAUDEAU, 2004).

A terminologia permite trabalhar o planejamento lingüístico e a normalização terminológica. Ela se dispõe a serviço da documentação e esta última analisa a primeira por meio do trabalho mútuo, incidindo no produto final os, tesouros.

Os estudos sobre terminologia exigem muito das relações com diferentes áreas científicas, é a questão interdisciplinar. Tais afirmações vêm ao encontro do que queremos trabalhar, a interface da terminologia com a ciência da informação, isso irá nos permitir identificar iniciações a estudos exploratórios, pois alguns especialistas atualmente têm se voltado para as diferentes teorias, para avaliar os termos e as diversas variantes

O estudo da terminologia está atrelado com o estudo dos termos da língua, a terminologia trabalha o conceito, tendo como base a seleção de propriedades dentro de um domínio, o objetivo é observar as diversidades dos termos que ocorrem nos planos vertical, horizontal e temporal, é um elemento constitutivo da produção do saber, quanto mediador da expressão lingüística que favorece a univocidade comunicacional, esta, no entanto, permite desdobramentos que privilegiam o controle dos usos terminológicos em vários contextos de uso.

Nesse âmbito, surge a socioterminologia, ela nasce como um novo ramo, busca suas origens na intersecção da interação social e a harmonização lingüística. Propõe-se refinar o conhecimento dos discursos especializados, científicos e técnicos, visando oferecer recursos para explorar as ligações entre a terminologia e a sociedade.

O trabalho terminológico define princípios e métodos orientados a elaboração de glossários, ontologias, tesouros e outros produtos que divulgam os termos específicos de cada área.

Os tesouros são provenientes da *Colon Classification de Ranganathan* e das experiências posteriores da *Classification Research Group*. Em meados de 1940 o termo tesouro começou a ser disseminado na área da Ciência da Informação, dentro da linha: Recuperação da Informação, equivalendo-se a um instrumento capaz de transportar conceitos e permitir relações recíprocas para controlar sinônimos e estruturas sintáticas simplificadas. Com a influência da Ciência da Informação possibilitará investigar o nascimento e a evolução das expressões da língua, e sua mediação será exercida entre os indivíduos mediante a redução semântica, por meio da imposição da

pluralidade de significados como forma de garantir a produção do sentido, (DODEBEL, 2002).

A formação de um tesouro dá-se por palavras escolhidas que possuam significado para uma determinada área. Os tesouros tem uma característica singular que é a organização do seu campo terminológico, voltam-se para domínios cada vez mais particulares, sendo construídos em função de universos.

O Tesouro é dinâmico capaz de incorporar os avanços do conhecimento e as modificações de significado de termos já existentes. Percebe-se que o sentido da normalização é de reunir conceitos e restringir os significados.

O conjunto de relações hierárquicas com os termos constitui ser essencial para o desempenho semântico do tesouro, visto que o indivíduo pode encontrar a palavra mais adequada para representar a idéia. O produto terminológico permitirá disseminar as diversas alternativas associativas que podem ser oportunas ao nosso enfoque.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro dessas perspectivas a Ciência da Informação vem realizando esforços com as terminologias, por isso, tem se tornado essencial um maior envolvimento de áreas interdisciplinares como a Lingüística para maior compreensão da dinamicidade da utilização de linguagem na sociedade, objetivando a construção dos Vocabulários Controlados. A interface da lingüística, via linguagem, e a função social da ciência da informação, via comunicação, fornecem uma das questões prioritárias no meio documental.

É importante ressaltar que a própria linguagem em si é redutora do pensamento, todas as formas que facilitam a comunicação com o propósito ao acesso a informação são maneiras ainda mais acentuadas para amenização das pluralidades de significados.

Fica registrada nessa reflexão a essência de se possuir um sistema controlado, isto é, o tesouro lingüístico, sendo necessário a esse sistema de significação, a clareza, impossibilitando a ambigüidade conceitual e a circulação de informações não comprometendo a comunicação.

Assim sendo, é de suma importância salientarmos a operacionalização do tesouro lingüístico, pois o produto terminológico é um fruto dinâmico, retrato fiel da realidade que representa, e requer contínuas manutenções e atualizações, é ele que dará consistência às relações estabelecidas com os termos para que não existam também diversidades no processo de recuperação da informação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALKIMIN, T. M. Sociolinguística. Parte I. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.) **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. 4.ed. São Paulo: Cortez. p. 21-77.
- ANDRADE, T.L.S. **A obra de Jorge Amado a realidade lingüística das classes sublternas**. 2004. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/VIIIcnlf/anais/caderno11-03.html>>. Acesso em: 10 nov. 2005.
- CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: contexto, 2004. p. 464-465.
- CINTRA, A. M. M. et alli. **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo: polis, 2002.

- DODEBEI, V.L.D. **Tesouro**: linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Intertexto, 2002.
- GRESSLER, L. A; VASCONCELOS, L. M. **Mato Grosso do Sul**: aspectos históricos e geográficos. Dourados: [s.n.], 2005.
- LAAN, R.H.V.; FERREIRA, G.I.S. **Tesauros e terminologia**. 2000. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000802>> Acesso em: 10 dez. 2005.
- LIMA, V. M. A. **Terminologia, comunicação e representação documentária**. 118f.. Dissertação (Mestrado em Ciências), Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 1998.
- PONTES, A. L. Terminologia científica: o que é e como se faz. **Revista de Letras**, v.19. n.1/2. jan/dez. 1997.
- PRETI, D. **Sociolingüística**: os níveis de fala. São Paulo: Usp, 2000.
- TARALLO, F. **A pesquisa sócio-lingüística**. 5. ed. São Paulo: ática, 1997.